

VARIABILIDADE PATOGENICA DE ISOLADOS DE *Colletotrichum lindemuthianum* DE ALGUMAS REGIÕES BRASILEIRAS

Eiko Mori Andrade¹; Joaquim Geraldo Cáprio da Costa² e Carlos Agustín Rava²

Dentre as várias doenças fúngicas que afetam o feijoeiro comum, a antracnose, incitada por *Colletotrichum lindemuthianum* é uma das mais importantes, afetando tanto a produtividade como a qualidade do grão, principalmente em condições de alta umidade relativa e com temperaturas moderadas a frias.

O emprego de variedades resistentes tem merecido especial destaque dentro de um sistema integrado de controle visando a redução de perdas ocasionadas pela antracnose. Entretanto, a capacidade de variação patogênica de fungo tem dificultado este trabalho, tornando imperativo a atualização constante do seu conhecimento para, mediante a exploração da variabilidade existente no feijoeiro comum, lograr o desenvolvimento de novas cultivares resistentes.

Os isolamentos foram realizados em meio BDA + 250 ppm de tetraciclina, mediante o plaqueamento da suspensão, em água estéril, dos conídios obtidos de lesões individuais de vagens infectadas. Os isolados foram conservados pelo método do papel de filtro descrito por Menezes (1985).

Foi utilizado o conjunto de diferenciadoras aprovado no "Taller Internacional de Antracnosis" (CIAT, 1990), integrado pelas cultivares: Michelite, Dark Red Kidney, Perry Marrow, Cornell 49-242, Widusa, Kaboon, México 222, PI 207.262, TO, TU AB136 e G 2333. Grupos de seis diferenciadoras mais a testemunha suscetível IPA 74-19, foram semeadas em bandejas de 50x40x8 cm, utilizando dez sementes por cultivar.

O inóculo foi produzido em vagens esterilizadas, parcialmente imersas em BDA, incubadas a 22°C, no escuro, durante oito a dez dias, a partir das quais foram preparadas suspensões de $1,2 \times 10^6$ conídios/ml com 0,03% de Tween 20. As inoculações foram realizadas dez dias após a semeadura, pulverizando ambas as faces das folhas e dos talos com De Vilbiss, acionado por um compressor. As plântulas foram colocadas durante dois dias em câmara de nevoeiro a 22-23 °C, sendo a seguir transferidas para câmara de condições controladas a 22-23 °C e 12 horas de luz.

A avaliação dos sintomas foi realizada oito a dez dias após a inoculação, com base na escala descrita por Rava et al. (1993), considerando resistentes (reação incompatível) as plantas que apresentaram graus de 1 a 3 e suscetíveis (reação compatível) as que apresentaram graus de 4 a 9. Para a nomenclatura dos patótipos foi adotado o sistema binário proposto por Habgood (1970) e aprovado no "Taller International de Antracnosis" (CIAT, 1990).

¹Eng. Agr., Bolsista do CNPq, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO.

²Pesquisador, Dr., Bolsista do CNPq, Embrapa Arroz e Feijão.

Foi estudado um total de 91 isolados, identificando-se 19 patótipos, cuja distribuição e frequência por Estado é apresentada na Tabela 1. No levantamento realizado por Rava et al. (1994), foram identificados 25 patótipos em um total de 118 isolamentos estudados. No presente trabalho, os isolados foram provenientes de apenas oito Estados, sendo uma amostragem bem mais reduzida que a do trabalho precedente. Entretanto, foram identificados nove patótipos que não haviam sido constatados no levantamento anterior.

Tabela 1. Distribuição dos patótipos de *Colletotrichum lindemuthianum* identificados e frequência dos isolados coletados no período 1992 a 1997.

PTO	ESTADOS								SUBT
	GO	MG	MS	PE	PR	RJ	RS	SC	
1					3				3
7								1	1
23				1					1
64					3				3
65	2		1		3			1	7
69							1		1
71	1								1
72					5		1		6
73	2		1		23	1	1	6	34
81	1	1	1		15			1	19
86								1	1
87				1				1	2
89					4			1	5
97					1				1
121								1	1
137					1				1
217								1	1
249					1			1	2
320					1				1
SUBT	6	1	3	2	60	1	3	15	T = 91

PTO = patótipos; SUBT = subtotais; T = total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENTRO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA TROPICAL. **nforme Anual 1988:** Programa de Frijol. Cali, 1990. p.128-129. (CIAT. Documento de Trabajo, 72).
- HABGOOD, H. Designation of physiological races of plant pathogens. *Nature*, London, v.227, p.1268-1269, 1970.

- MENEZES, J.R. Variabilidade patogênica de *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. et Magn.) Scrib. em *Phaseolus vulgaris*. Brasília: UNB, 1985. 65p. Tese Mestrado.
- RAVA, C.A.; MOLINA, J.; KAUFFMANN, M.; BRIONES, I. Determinación de razas fisiológicas de *Colletotrichum lindemuthianum* en Nicaragua. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.18, p.388-391, 1993.
- RAVA, C.A.; PURCHIO, A.F.; SARTORATO, A. Caracterização de patótipos de *Colletotrichum lindemuthianum* que ocorrem em algumas regiões produtoras de feijoeiro comum. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.19, p.167-172, 1994.